

ATRESIA ESOFÁGICA: A IMPORTÂNCIA DE UM DIAGNÓSTICO PRECOCE

INTRODUÇÃO: A atresia de esôfago (AE) é uma afecção congênita da formação e separação do intestino anterior e primitivo em traquéia e esôfago. É a causa mais frequente de cirurgia torácica no recém nascido, com uma incidência de 1:3.000 nascidos e discreta predominância no sexo masculino e em brancos. Crianças com esta anomalia têm sintomas respiratórios e digestivos crônicos devido ao desenvolvimento anormal de traqueia e esôfago durante a vida intrauterina. **OBJETIVO:** O estudo tem a finalidade de acentuar a importância de um diagnóstico e tratamento precoce. **MÉTODO:** Trata-se de um resumo com revisão de literatura. A pesquisa, de natureza básica e sistemática, foi feita em bases de material bibliográfico, como artigos científicos, disponíveis nas bases de dados: World Journal of Gastroenterology, Italian Journal of Pediatrics e Associação Médica Brasileira. Foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DECS) em inglês: "surgery" AND "esophageal atresia". Como critério de inclusão foi considerado estudos que abordassem a AE juntamente com seu diagnóstico e tratamento. **RESULTADOS:** A atresia esofágica é um distúrbio grave, porém, o portador possui alta possibilidade de cura devido aos avanços no tratamento cirúrgico, acarretando na diminuição significativa da mortalidade, assim aumentando a sobrevida e melhorando a qualidade de vida destes pacientes. Clinicamente, apresenta-se com salivação abundante e aerada, pela impossibilidade de deglutição, e falha na sondagem gástrica. Seu diagnóstico pode ser feito ainda no pré-natal, porém é mais frequente após o nascimento. Já o tratamento cirúrgico dependerá das condições clínicas do paciente e do tipo de atresia. **CONCLUSÃO:** Crianças acometidas podem apresentar outros problemas como defeitos cardíacos, renais, gastrointestinais e esqueléticos, sendo necessário o acompanhamento multidisciplinar, que deverá iniciar-se mesmo antes do nascimento. Por isso, diagnóstico precoce, controle de fatores de risco, a indicação e boa técnica cirúrgica no momento apropriado são imprescindíveis para o sucesso terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Atresia Esofágica. Cirurgia Pediátrica. Criança.